

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

PORTUGAL-BRASIL

O regresso a Lisboa da Embaixada que em nome do país, foi manifestar ao Brasil a nossa gratidão pela forma admirável como a grande pátria irmã nos veio ajudar em 1940 a fazer as honras da casa, deu ensejo a que o povo se blinhasse, com a sua presença e o seu aplauso, o alto sentido de afecto que presidiu à constituição desta enviatura.

Na capital do Império, como na Madeira e em Cabo Verde, inúmeros portugueses acorreram a saudar aquêles que, com tanta dignidade e elevação, os haviam representado.

Todas as palavras de aprêço que se vêm endereçando, em todo o Império, aos embaixadores de Portugal — são ainda, de algum modo, palavras de gratidão ao Brasil. Eles falaram por todos nós. Souberam pôr, nos seus discursos e nos seus actos, o calor, a sinceridade, a emoção, a beleza, que são as notas características do sentimento profundo que nos liga à terra brasileira.

Vivemos, os dois povos, há quasi ano e meio, num perfeito intercâmbio de provas da mais viva estima. Não o fazemos para que o mundo o saiba, mas por imposição invencível da nossa alma. Estes testemunhos de solidariedade estão para além das meras atitudes diplomáticas. A estima expressa a Portugal pelo embaixador Francisco José Pinto, o amor agora reafirmado ao Brasil pelo embaixador Júlio Dantas, poderiam ser traduzidos por qualquer simples brasileiro ou por qualquer português anónimo. Faltar lhes-ia, talvez, a elegância literária. Mas então, como agora e como sempre, seria o abraço eterno de dois, a festa da família Portugal-Brasil, para os quais o Atlântico é um hífen que não separa mas liga indissolúvelmente!

SANTOS DE PORTUGAL

Há um rosário de santos portugueses, como houve uma geração de altos infantes, um poema de heróis e como tivemos dinastias de reis.

Nessa relação dos que são o Portugal no Céu, vai enfileirar em breve S. João de Brito, que soube traduzir a sua vida nesta lema: dilatar a Fé nas Terras em que outros portugueses haviam dilatado o Império. O mártir do Maduré é, assim, a réplica, em santidade, de qualquer vítima dum naufrágio quinhentista. Este morria pela Pátria em Deus; o que fôra pagem de D. João IV morria, na Pátria, pela sua crença.

Todos os santos têm a mesma santidade. Mas nem todos possuem o mesmo heroísmo. Neste ponto, João de Brito é bem um santo português. E' ao mesmo tempo, uma oração e um verso de Camões.

Novo Secretário de Finanças

Foi colocado como Chefe da Repartição de Finanças em Freixo-Espada á Cinta, o nosso amigo e conterrâneo sr. Luiz Lamela.

—Muitos parabens.

Incompreensão

O nosso povo é estruturalmente bondoso, pacífico, ordeiro. Creio que poucos povos da Europa possuirão qualidades inatas tão apreciáveis.

De seu natural bondoso toca por vezes as raias da ternura. Sente e mal alheio como se fôra o proprio e não nega o seu auxilio ao que dele careça e lhe mova, com a sua desgraça, o coração.

Ha actos, por esse país fora, das aldeias mais longinquoas ás cidades mais populosas, a maior parte deles ignorados, na pratica instintiva da moral evangelica que não consente que se apregue o bem que se faz, verdadeiramente edificantes.

O que se recolhe no seu egoismo antipatico e esquece o proximo, os males dos outros, dos seus vizinhos, dos seus pares, é apontado como indesejavel e no convívio social sofre as consequências do isolamento a que a si proprio se condenou.

É onde se encontra essa nota de ternura pelas alheias desditas, tomada tão vulgar, tão naturalmente humana que lhes causa admiração que outros dela se admirem, é no povo humilde, nas classes menos afagadas pela fortuna ou pelos bens do Mundo.

Esses, melhor que ninguém, porque sentem os proprios sofrimentos porque têm passado, avaliam das dores dos outros, dos infortunios que os afligem e lhes tornam dura a vida.

Ha muita magnanimidade dos que muito possuem, muita benemerencia se lhes deve e grande é o numero de instituições de bem fazer, por eles criadas, ou por elles sustentadas, que, se assim não fôra, não poderiam viver por ao Estado não ser possivel comportar tão pesados encargos. Têm esses, por sentimento religioso, ou pelo humano prazer de se sentirem lisonjeados pelo reconhecimento publico, a compreensão dos deveres que a riqueza impõe, socialmente aplicada, grande parte dela, ao bem do proximo ou ao interesse da comunidade.

Mas no pobre, ou no remediado, sobretudo naquele, que tantas privações passa, num país como o nosso, onde o indice da vida é dos mais baixos do Mundo, não falando no amarelo, onde a sobriedade e a frugalidade são tradicionais, o impulso natural para o bem é qualidade que nasce com ele no berço, que vem no sangue dos ancestros e faz parte do fundo etnico-cristão da nossa raça, sempre sofredora e resignada.

Todos notam essa característica da nossa gente — nacionais e estrangeiros — e estes mais que aqueles, porque, provindo de países, muitos deles, onde tudo se industrializa, até os sentimentos, se sentem um pouco, em terra estranha, paragem excentrica do Mundo, que vive por aí fora a luta intensa e traiçoeira das ambições e dos interesses.

Essa qualidade, porém, não pode confundir-se com o espirito civico de outros povos, como acontece com os nordicos, onde a compreensão do dever social é edificante exemplo.

O que se passa, por exemplo, na Inglaterra, na hora terrivel que está atravessando, é simplesmente admiravel.

A Inglaterra improvisa, pode dizer-se, uma defesa para que se não preparará e esse poder de improvisação admira-nos tanto como o extraordinario poder de organização do adversario, a Alemanha, que mais uma vez revela ao mundo essas excepcionais qualidades.

Mas esse poder de improvisação da Grã-Bretanha só pode ser eficiente num povo com o alto sentimento civico dos seus componentes e que, desde as mais altas classes sociais ás mais insignificantes e humildes, o faz prestar-se voluntariamente a todos os sacrificios, resistindo aos maiores embates e aos mais duros golpes num estoico e sereno heroismo.

Esse sentido civico, essa compreensão do dever social que obriga a olhar mais para a comunidade que para a sua conveniencia pessoal, o que é, pode dizer-se, nulo no povo português.

Falta de cultura civica, no seio da familia, na escola, no meio social que, a pôr-se em campo o educador, facilmente conciliaria com essa indole naturalmente bondosa do povo, terreno magnificamente até propicio ao seu desenvolvimento.

E, num país dominado por mais de um seculo de individualismo liberal, mais se desagaitou essa logica correspondencia entre a bondade ingenua do português e o espirito de sacrificio pelo bem comum que é, na doutrina moderna, o centró propulsor de todas as iniciativas, só assim se explicando o principio da coordenação economica do corporativismo, incompreendido da maior parte ainda e de alguns mesmo a quem certas responsabilidades obrigariam a bem compreender se pudessem alijar o peso morto de tantos anos de predomínio de uma politica que ao colectivo preferia o individual e garantia ao homem uma liberdade tanta vez incompativel com o interesse da comunidade.

Essa incompreensão do sentido do bem comum é que explica as dificuldades que encontram os poderes publicos em serem ouvidos, ao proclamar a necessidade de restrições e de sacrificios num momento em que outros povos, menos felizes que o nosso, a outros, bem sensiveis, se sujeitam.

Uma vez compreendido isso, não poderá encontrar o governante gente mais docil para cumprir.

E' preciso, pois, instruir e educar.

Querubim Guimarães

Notas de Lisboa

8 DE SETEMBRO

Não se limitou o Brasil à carinhosa recepção que fêz à Embaixada Portuguesa, senão que ainda quis honrar o venerando Chefe do Estado e o Presidente do Conselho. Ao Chefe do Estado, como militar, além de o Governo brasileiro o nomear general de Divisão honorário, do Exército do Brasil, ainda lhe ofereceram uma artistica espada própria, com duas bainhas, obra de artifices brasileiros. A Salazar, grande Mestre de Direito, que foi na Universidade de Coimbra, nomearam no doutor *honoris causa*, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Duas honras adequadas às individualidades a que foram feitas, mas que, sendo Carmona e Salazar os nossos Chefes, abraçam, por isso, o bom nome de Portugal, é tão gratas nos devem ser, como se feitas directamente a nós.

Como se sabe, a cerimónia da entrega da espada ao sr. general Carmona, e da carta de doutor da Universidade do Rio, a Salazar, foi em 3 deste mês, e pela Embaixada Portuguesa. A respeito do papel desta no Brasil, escusado seria repetir o que por mais duma vez aqui dissemos — sabendo-se que, além do brilho com que houve em todos os actos da sua missão, a sua presença no Brasil foi ocasião de todo o povo brasileiro nos mostrar bem eloquentemente, como sente e entende a amizade que lhe votamos, e como nos corresponde a ela com idêntica amizade, pronta para factos que a realizem quanto antes. Ficou aberto o caminho para que um dia definitivamente se forme o bloco atlântico luso-brasileiro, como é aspiração do Brasil, declarada em toda a sua Imprensa, e como é principal objectivo da nossa politica externa, dado que somos uma nação atlântica.

Continuemos a falar do Brasil. António Ferro, que lá tem estado a trabalhar pelo intercâmbio cultural dos dois países, assinou recentemente, com Lourival Fontes, director do Departamento de Imprensa e Propaganda do Brasil, um Acôrdo de alta importância pratica, no domínio das relações espirituais luso-brasileiras. Prevê-se a constituição de secções especializadas do Secretariado da Propaganda Nacional e daquêlê Departamento, nestes organismos, as quais promoverem a troca de artigos, para se publicarem nos jornais dum lado e outro, e a troca de conferências, proferidas por individualidades brasileiras e portuguesas. A mesma permuta se dá com o noticiário de interesse comum, os livros e outras publicações, a radiofonia e o cinema. Facilita-se o turismo entre os dois povos irmãos. Institue-se um prémio para galardoar a melhor obra literária ou científica, publicada em Portugal ou no Brasil, e que seja também de interesse comum. E funda-se uma revista, órgão do Acôrdo, e que é editada por aquêles organismos, e versa, em comum, actualidades, letras, artes, etc.

Como se vê, não se olvidou nenhum dos meios do nosso tempo, para mutuamente se conhecerem e apreciarem os dois povos. Por certo que a Imprensa, a radiofonia e o cinema, são os que mais hão-de contribuir para que lá e

Cartilha do Corporativismo

48

Fins dos Sindicatos

Os Sindicatos Nacionais têm por fim o estudo e a defesa dos interesses profissionais nos seus aspectos moral, económico e social.

Assim, é-lhes atribuída a representação dos interesses profissionais da respectiva categoria.

Incumbe-lhes: dar parecer sobre os assuntos da sua especialidade; criar instituições sindicais de previdência; organizar agências de colocação de desempregados, escolas profissionais e cooperativas; elaborar contratos colectivos de trabalho.

E' esta última a mais importante de todas as atribuições que pertencem aos Sindicatos Nacionais, visto que os contratos colectivos constituem o grande instrumento de reforma social, a grande alavanca do progressivo restabelecimento da justiça no regime das relações entre as empresas e os trabalhadores.

Desses contratos colectivos beneficiam, indiferentemente, os sócios e os não sócios, pois que a todos se estende a protecção do Sindicato da sua categoria.

No exercício da sua actividade, hão-de os organismos de carácter sindical ter sempre presentes três princípios essenciais.

Primeiro: *Os Sindicatos devem subordinar os seus interesses aos interesses superiores da economia nacional;*

Segundo: *Os Sindicatos repudiam a ideia da luta de classes;*

Terceiro e último: *Os Sindicatos exercem a sua acção exclusivamente nos limites do plano nacional.*

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercício de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º—PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telephone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

cã se enraizem em todas as classes os efeitos do intercâmbio cultural. Dêmos, pois, os nossos parabens a António Ferro e Lourival Fontes, pela obra que delinearam, bem prática e realista, e que é o principal nas relações de amizade luso-brasileira. Conhecendo-se a amando-se os dois povos irmãos, e como tais é que se devem conhecer e amar, está preparado o campo das outras relações, das políticas e económicas, às quais sempre foi conveniente o não faltarem as do Espírito. Claro que entre Portugal e o Brasil as relações são sempre de povos irmãos; e por isso as relações políticas e económicas hão-de ainda fomentar as espirituais.

A. da F.

PEREGRINAÇÃO

A's 9 da manhã, de Domingo, em redor da Igreja Matriz de Barcelos, movia-se já um formigueiro de gente, vinda muita de longe; alguma saiu de suas casas á luz debil da madrugada.

Dentro do Templo teve logar a Missa que foi celebrada pelo Rev.º Conego Dr. Martins Gonçalves que veio presidir á Peregrinação, a representar Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

Ao iniciar-se a Missa procedeu-se á benção da nova bandeira de Nossa Senhora da Franqueira, estandarte lindissimo, pintado e bordado primorosamente e que foi oferta valiosa de um devoto.

O Rev.º Sr. Conego Dr. Martins Gonçalves proferiu nessa ocasião uma brilhante alocução, apontando a bandeira como simbolo da Fé que encoraja os que a seguem no exercito cristão que ela comanda, e tambem como sombra acolhedora que conforta os que a ela se abrigam na luta candante da Vida.

Finda a Missa, ás dez em ponto iniciou-se a marcha da peregrinação.

A' frente a Cruz paroquial de Barcelos e logo as inumeras associações religiosas de todo o Arciprestado.

O andar de Nossa Senhora da Franqueira, vistosamente ornamentado, fe chava a Peregrinação que teve a presidência o Rev.º Conego Sr. Dr. Martins Gonçalves e a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

O Sol já era quente e prometia aquecer muito mais, e toda aquela interminavel onda de peregrinos, a cantar e a resar, vibrante e clamorosa ou recolhida e murmurante, foi subindo sem um vislumbre de cansaço, antes a irradiar ancia de chegar até ao Alto, onde prestasse o culto devido á Virgem da Franqueira, confiante que Ela velaria sempre por todos os Fieis.

Pelo caminho, aqui e acolá, a onda engrossava, juntando se os que atentos estavam á sua chegada e nela queriam incorporar-se.

No aprasivel logar do Convento, á sombra de velhinhas arvores que cresceram cuidadas pelas mãos carinhosas dos velhos frades e que tantas vidas marcam nas rugas dos seus envelhecidos troncos, estavam meia centena de freguesias, todas presididas pelos seus Parocos, representadas por quasi todos os seus habitantes, sendo raros os que ficaram em casa.

E a marcha continuou, após uma ligeira pausa, apenas o bastante para ajustar logares,

O Sol apertava já, fazia afoguesar as faces dos que caminhavam, empunhando estandartes, cruces, ou cantavam num côro vibrante de Fé, os lindos e variados canticos religiosos, todos eles alegres, cheios de vida, acordes da Alma e que nasceram na hora feliz do

auictor que os musicou.

Não ha ninguem que ao ouvil os não sinta dentro de si uma melodia deliciosa, cheia de tal unção religiosa que não se comova.

E todos aqueles muitos milhares de peregrinos assim foram subindo o Monte da Franqueira, sob um Sol que abraçava, coleando o Monte, por uma estrada pedregosa e por vezes poeirenta, mas que, já quasi ao cimo, a brisa do Mar refrescava.

Eram 13 e meia horas quando appareceu na esplanada o começo da longa peregrinação, anunciada logo por morteiros e repiques de sinos, alvoroçando todos os que lá em cima anciosamente a esperavam.

O desfile, sem uma interrupção, levou uma hora, para mais, o que dá uma ideia dos milhares de pessoas que nele tomaram parte.

Ao microfone, instalado no altar que foi levantado na esplanada, junto á Capela, o Rev.º Sr. Conego Prior de Barcelos, ia ordenando o acondicionamento de toda aquela onda de gente, que só assim obedecia, desejosos todos por ficarem mais perto do andar de Nossa Senhora.

A missa foi resada pelo Sr. Abade de Alvelos sendo acompanhado em côro dialogado pelos milhares de vozes em redor.

O Rev.º Sr. Conego Dr. Martins Gonçalves, proferiu uma alocução entusiasta, saudando o Povo de Barcelos pela sua Fé ardente pela Virgem da Franqueira e louvando o seu entusiasmo bem visivel pela peregrinação a que veio presidir.

Exortações eram feitas e repetidas, que são sempre motivo de exaltação de Fé e de muita Esperança pelos que sobem a Montanha pedindo graças a Nossa Senhora da Franqueira.

O Sol era ardente, escaldante, incidindo desapiedado sobre a mole imensa que se comprimia na esplanada, em frente ao Altar, mas todos seguiam atentos as cerimoniaes religiosas que se desenrolavam naquele Altar, no cume do Monte, outro grande Altar erguido pela Natureza.

Quatorse horas e meia quando terminaram as cerimoniaes religiosas.

A seguir procedeu-se a uma homenagem que teve a maior solenidade; inauguraram-se no salão da Pousada os retratos de Suas Ex.ªs Reverendissimas o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, D. António Bento Martins e falecido Senhor Bispo de Arena D. Luiz de Almeida.

O Rev.º Sr. Padre Rios Novais, muito digno Arcipreste de Barcelos traçou brilhantemente o perfil de Suas Ex.ªs Rev.ªs, numa elegancia de forma e uma justa de traços que foi admiravel.

Tambem o Sr. Conego Dr. Martins Gonçalves se referiu a Suas Ex.ªs Reverendissimas, falando pela form sempre elevada e precisa como de todos é bem conhecida.

Foram descerrados os dois retratos e que ficam a perpetuar a gratidão da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira por aqueles dois grandes vultos da Igreja.

Estavam terminadas as solenidades da manhã.

Ordens foram dadas para ás 16 horas se concentrarem a fim de se realizar a procissão e rematar com a Benção do Santissimo.

E então tudo debandou, acantonando-se aqueles milhares de pessoas, agrupando-se as freguesias, as familias, os amigos, enchendo de alegria o caibeço do Monte—coalhado de gente, tôlides brancos e de côres variadas a vender tudo quanto podia ser útil aos que necessitavam reconfortar-se após a longa caminhada.

Quem se deu ao trabalho, por curiosidade, de percorrer aqueles arruados, aqueles monticulos, os agrupamentos mais interessantes, pode focar o que é o bom Povo do nosso concelho, crente, cheio de devoção, infatigavel na sua marcha até ao cume do alcantilado Monte, cioso no seu entusiasmo em acompanhar a Virgem da Franqueira á sua Capela onde está sempre atenta aos seus rogos; mas depois dá logar á sua confraternização, expandindo o seu contentamento, bem ordeiro.

E se fossemos a tracejar um aspecto ou outro, poderíamos apresentar telas lindissimas, côres fortes e cheias de vida, e que para nós foram motivo de horas encantadoras.

A's 17 horas realizou-se a Procissão em redor da Capela e depois foi dada a Benção.

Era já o findar da tarde, termo de um dia que ficou a marcar na Fé que o povo do Arciprestado de Barcelos exteriorizou por tal forma que, estamos certos, não deixarão de ser ouvidas pela Nossa Senhora da Franqueira as supplicas que lhe foram feitas.

Assim seja.

E o Sol escaldante de aquele dia, que tanto doirou aquele esplendoroso cenario, ia a pouco e pouco esmorecendo no seu ardor, escondendo-se no Mar, avivado pela sua luz; mas o Sol parecia que naquela tarde memoravel se despedia mais amorosamente, como que saudoso do que viu e animou.

E mais; parecia que desejava ainda alumiar, no seu empaledecimento, os que regressavam ás suas casas, desde as mais confortaveis ás mais modestas, no maior consolo espiritual pelo Dever que cumpriram, como Catolicos e como Barcelenses

Grémio da Lavoura de Barcelos

Da Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos, recebemos o seu primeiro relatório, balanço e contas, referente ao ano de 1940.

A direcção do Grémio da Lavoura que é constituída pelos srs. Dr. José Gomes de Matos Graça, João Carlos Coelho da Cruz e Manuel Cardoso de Albuquerque, no seu bem elaborado relatório, diz, com eloquência, o que foi a acção deste importante Grémio da nossa terra durante o ano findo.

O Balanço Geral e o Desenvolvimento da conta «Exercício», apresentados pelo seu chefe da Contabilidade sr. Manuel Latino Gonçalves Ramos, deixam-nos vêr bem o desenvolvimento do Grémio da Lavoura.

—Agradecemos o exemplar enviado.

A' Ex.ª Câmara

Pedem-nos para chamar a atenção da Ex.ª Câmara para a facilidade com que na rua das Capelas, muitos dos seus moradores, deitam água para a rua.

Segundo nos informam, várias pessoas, ao passarem nos passeios dessa rua, têm apanhado uns bons banhos....

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Tableta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaíadés, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos:

—No dia 7 a sr.ª D. Laura Castro Ferreira.

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Elisabett dos Santos Oliveira Pinto e os srs. António Augusto Veloso de Araújo e Miguel Martinho de Faria.

Sábado—a sr.ª D. Judith da Glória Moura Ribeiro Pereira e os srs. António Augusto Vieira Correia e Carlos Alberto Veloso de Araújo.

Quarta-feira—as sr.ªs D. Ludovina Júlia Menezes de Carvalho e D. Maria del Carmen Ferrer Garcia Marinho.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

ESCLARECENDO

O talentoso e enciclopédico jornalista Sr. Paulo Freire mandou-nos uma carta a esclarecer afirmações feitas pelo nosso colaborador *Ignotus* na sua local de 4 de Setembro de 1941.

Afirmamos ao ilustre jornalista que não houve a menor intenção de o magoar, e se alguma cousa foi motivo para levar *Ignotus* ao erro, foi de boa fé. Publicamos a carta.

Ex.^{mo} Sr. Dr. Matos Graça

Dig.^{mo} Director do «Noticias de Barcelos»

Na certeza de que V. Ex.^a não deixará de publicar este preciso e necessário esclarecimento, dentro das boas normas porque se regem os jornais, e como rectificação a umas afirmações, destituídas de fundamento, e publicadas no vosso jornal sob a responsabilidade de *Ignotus*, peço a V. Ex.^a licença para esclarecer os seguintes pontos:

1.º—**Nunca fui ateu**, portanto não fui, nem sou: *um convertido*.

2.º—**Não deixei o Seminário de Santarém por actos de indisciplina ou rebeldia.**

3.º—**Nunca pertenci á redacção do jornal «A Voz».**

4.º—**Nunca fui á Rússia.**

Podia amargamente criticar a leviandade com que se fazem afirmações daquela responsabilidade sobre a vida e o caracter de um homem que é hoje o que foi sempre, quer sob o seu aspecto politico, quer sob o seu aspecto religioso—deista e democrata. Não o faço. Não o farei, tão certo é estar convencido de que as ruins paixões dos homens matam todo o discernimento para a visão nítida da verdade sobre aqueles de cuja politica discordem.

Ignotus, que eu não sei quem é, nem me interessa saber, podia ter sido justo, quanto aos elogios e verdadeiro quanto aos factos. Preferiu exagerar os primeiros e ser completamente falso nos segundos.

Se o fez de boa fé, aqui lhe fica, tambem á boa paz, o desmentido. Se o fez de caso pensado, deixo á sua consciencia o remorso duma má acção.

De V. Ex.^a

Camarada Jeal e at.^{oso}

João Paulo Freire

Rinchoa, 10, IX, 41

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias João Pacheco Leite no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Ouivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ouivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

Ação corporativa

Determinação oportuna

Acaba de chegar-me ao conhecimento de que o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal, notificou todos os Armazenistas de mercearia desta Cidade, de que todo o artigo que receberem, nomeadamente, o arroz, assucar, bacalhau e sabão, não poderá sair para fóra do Concelho sem Guia passada pelo Grémio do Comércio e confirmada pela Câmara. E' claro que só será autorizada a saída dos referidos artigos desde que esteja abastecido o mercado.

Com esta medida, que segundo consta, foi tomada a pedido do Grémio do Comércio desta Cidade, não se fará sentir a falta destes artigos, nem dará ocasião a que alguns gananciosos procurem vender a fazenda por preços fabulosos, alegando ainda por cima—que é por muito favor.

Aos retalhistas por sua vez competê também uma grande missão,—é não venderem artigos em quantidade superiores áquelas que usualmente os seus clientes gastam, e evitar também que por intermédio do particular, o artigo se escoue, para fóra do Concelho.

FALECIMENTO

Nesta cidade, faleceu na última sexta-feira, a sr.^a D. Idalina da Silva Neves Martins, de 71 anos de idade, viuva do antigo comerciante da nossa praça sr. Antonio da Costa Martins.

A extinta, natural de Vila do Conde, era mãe do nosso amigo sr. António Neves Martins e sogra dos também nossos amigos srs. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Director do Colégio Alcaides de Faria e Manuel de Sousa, comerciante.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde do passado sábado da sua residência para o cemitério municipal.

A fechar o caixão foi a Irmandade do Senhor da Cruz e no funeral incorporaram-se as corporações de bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

—A toda a familia enlutada enviamos as nossas mais sentidas condolências.

CINEMA GIL VICENTE

No próximo domingo de tarde e á noite duas interessantes sessões de cinema para apresentação do filme glória de 1940

PINOCCHIO

maravilhosa produção de desenhos animados e coloridos de grande metragem de **Walter Disney** o inesquecível criador dessa outra maravilha que foi «*Branca de Neve e os Sete Anões*».

Um espectáculo mágico e monumental que encanta as crianças, maravilha os novos e enternece os velhos.

—Completa o programa a encantadora comédia musical, fina, espirituosa e trepidante

CASAMENTO EM SEGRÉDO

com a encantadora **Ginger Rogers** que mercê da sua graciosidade e real talento nos diverte neste filme encarnando o papel duma bailarina que se faz apaixonar por um ingénuo e tímido mestre escola.

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na **COMÉRCIO E INDÚSTRIA** o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone **138**.

Carta de Barcelinhos

Como nos demais anos, lá fomos no passado domingo até ao histórico Monte da Franqueira, assistir á chegada da Peregrinação, que anualmente se vem realizando e cada vez com maior número de peregrinos.

A Comissão Administrativa da Confraria, não se tem poupado a esforços para que as peregrinações de ano para ano se tornem mais brilhantes.

Manhã cedo abalamos para o lindo monte, donde como é sobejamente conhecido, se disfruta um dos mais lindos panoramas do Norte do País.

Serviu-nos de companheiro o nosso estimado chefe da redacção, munido do seu *Kodak*, e, lentamente, fomos subindo a montanha, fazendo-se a primeira paragem no Convento dos Frades, aonde nos demoramos alguns instantes a observar a chegada dos peregrinos das freguesias do lado Sul do concelho que por indicação superior, teriam de se reunir nesse local para em seguida se agruparem aos peregrinos que de Barcelos vinham.

Depois de feitas algumas fotos, começamos a marcha que teve a segunda paragem nas ruínas do Histórico Castelo de Faria, lugar aonde se escreveu uma das mais brilhantes páginas da nossa História Pátria.

Ali os nossos olhos tiveram o primeiro contacto com o oceano, sendo a visibilidade esplêndida.

As embarcações, com as suas brancas velas, vistas de longe, pareciam gaivotas.

Detivemo-nos algum tempo para descansar um pouco, mas um tanto contrariados pela aragem agreste que fazia e pouco convidativa para o resto da jornada...

Preparamo-nos para a ultima paragem e lá chegamos ao alto da Franqueira com boa disposição e, com a nossa chegada, o ventinho desapareceu como por encanto...

Já lá estavam centenas de pessoas que, como nós, se anteciparam á Peregrinação, para assistir á sua chegada e á missa campal.

Pelo que vimos, quasi podemos garantir que a Peregrinação de domingo se igualou á realizada quando do Congresso Missionário em Setembro de 1931.

Eram milhares e milhares de peregrinos que encheram por completo o cimo do monte e que com a maior devoção assistiram á missa e á benção dada no final.

Passava das 2 horas da tarde quando terminaram estas cerimónias religiosas e necessário se tornava atender ás exigencias do estômago enfraquecido pela jornada...

E por lá nos conservamos durante o resto da tarde á sombra exígua de uma árvore sem notarmos qualquer nota destoante.

Aqui terminamos esta pequena crónica que em nada corresponde ao que vimos e sentimos porque os nossos recursos literários são muito limitados...

—Quando nos dirigiamos para a Franqueira, ficamos surpreendidos com o tapete de verdes na nossa rua, pois sendo simples era muito interessante. Segundo nos informaram, os seus obreiros, trabalharam durante a madrugada na rua, e, assim, todas as pessoas puderam admirar uma coisa que estava fora de programa... Os barcelinenses são assim mesmo.

Temos as nossas razões em dizer: Com um pouco de boa vontade, tudo se consegue.

G. F.

NOTICIAS DIVERSAS

Da praia da Apúlia, com sua esposa, regressou o nosso amigo sr. Dr. A. de Sá Carneiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

—Na sua propriedade de Silveiros, encontra-se a sr.^a D. Capitolina da Fonseca Novais, acompanhada de sua filha, a sr.^a D. Maria José Novais, ilustre procuradora á Câmara Corporativa.

—Em Castelo da Maia, em companhia de sua esposa e filha, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. António Rodrigues de Miranda.

—Com sua esposa e filho, encontra-se na sua propriedade de Tamel S. Veríssimo, o nosso amigo sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

—Na Póvoa do Varzim, em gozo de licença e acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. (João) Eulálio Peixoto de Almeida, considerado Secretário da Câmara.

—Da Póvoa do Varzim regressaram, com suas familias, os nossos amigos srs.: Mário Norton, Manuel V. Salazar Norton, Antonio Luiz de Miranda Aviz, Arnaldo Salazar, Jaime Lopes Rebelo e João Fernandes Corrêa.

—Da praia de Fão, regressou o nosso amigo sr. Francisco da Silva Esteves.

—Das termas do Eirogo, onde esteve a passar uma temporada com sua familia, regressou o nosso amigo sr. capitão João Hermínio Barbosa.

—Na sua propriedade de Lijó, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Manuel da Silva Pereira.

—Nas termas do Eirogo, em companhia de seu sobrinho, encontra-se o nosso amigo sr. Ernesto da Silva Campos.

—Da praia de Esposende, regressaram as familias dos nossos amigos srs.: Armindo Matos, João Carvalho, João José Martins e Manuel Vieira Azevedo.

MISSAS

Por alma da sr.^a D. Idalina da Silva Neves Martins, na passada terça-feira, a sua familia mandou celebrar, na igreja de Santo António, um terço de missas.

Assistiram numerosos fieis.

BOA MEDIDA

Na Casa de Saúde Bom Jesus, de Braga, foi internada, a expensas da Câmara, a menor Maria Fernanda de mente que andava a vaguear pelas ruas da cidade.

—Registamos com muito agrado esta acertada medida da Ex.^{ma} Câmara.

Distribuição do Pão de Santo Antonio na Igreja Matriz

Inauguração em 13 de Junho

	Kilos	Importancia
Junho 13	50	50\$00
Julho 1	46	50\$60
» 23	31	34\$10
» 30	44	48\$40
Agosto 9	74,5	81\$95
» 16	27	24\$30
» 23	41,5	41\$65
» 30	30	33\$00
Setembro 2	57	68\$40
» 9	55	55\$00
» 16	50	50\$00

Nota:—As distribuições são feitas conforme a importancia encontrada no receptaculo das esmolos.

Na primeira distribuição de cada mez (ás terças-feiras) é celebrada uma Missa e aplicada segundo as intensões dos benfeitores.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga **JOSÉ PERESTRELO**
Largo José Novais—Telefone 8

Secção desportiva

Campo de jogos

Da Direcção do Gil Vicente, recebemos o seguinte officio:

Barcelos, 15 de Setembro de 1941.

Ex.º Sr. Director do «Noticias de Barcelos»:

A Direcção do «Gil Vicente Football Club», desta cidade, agradece a V.ª Ex.ª uma rectificação á local, publicada na secção desportiva do ultimo numero do Jornal de que V.ª Ex.ª é Digno Director, a propósito do que vem acontecendo com o seu Campo de jogos.

Diz-se aí, naturalmente por deficiência de informação, que foi «O NOVO PROPRIETÁRIO DO CAMPO DA GRANJA» quem resolveu encher de madeira o Campo que ao Gil Vicente pertence por arrendamento e por direito legal. Esta Direcção não pode concordar com tal designativo, visto não reconhecer o Sr. Francisco Lopes da Silva como proprietário desse Campo, pelo menos enquanto ele não apresentar a prova de que, de facto, o adquiriu bem como o de terem cessado os nossos direitos de arrendatarios.

A verdade é que o «Gil Vicente» é o legitimo arrendatário desse Campo e, por isso, o facto de aquele negociante de madeiras o pretender adquirir, não é bastante para nos privar e aos desportistas de Barcelos do único Campo de jogos que hoje localmente, existe.

O que consta a esta Direcção é que o referido Sr. Silva não comprou o Campo da Granja mas apenas deseja intimidar o «Gil Vicente» e forçar-lo a abandoná-lo para, então, o adquirir e nele instalar, segundo corre, uma fábrica de serração e moagem associando pessoas que possam auxiliá-lo nesse plano.

Não se trata, pois, de «Novo proprietário do Campo»; mas, mesmo que assim fosse, nenhuma lei lhe permitirá tão abusivo procedimento.

A sua vontade de inutilizar, para a prática do desporto, o único campo que Barcelos possui, não pode deixar de merecer a censura das entidades oficiais da nossa Terra, para as quais, por intermédio do Jornal de V. Ex.ª, apela esta modesta Direcção, na certeza de que, acima dos interesses pessoais de quem quer que seja se colocarão, sempre, os interesses desta formosa Cidade.

Pela Direcção do Gil Vicente,

(a) João da Cunha Correia

—Segundo informações que colhemos a questão do campo de jogos, presentemente, encontra-se numa nova fase optimista.

Como o espaço nos escasseia, no próximo numero, faremos os nossos comentários.

Pedestrianismo

Para tomar parte na festa desportiva comemorativa do 8.º aniversário da fundação do «Atlético 13 da Areosa», no passado domingo, deslocou-se ao Pôrto a equipe pedestre do União F. C. Barcelinense.

O club barcelinense foi o grande vencedor, individual e por equipas da «légua pedestre».

A prova foi disputada por 53 corredores e os atletas do União Barcelinense, obtiveram a seguinte classificação: António Machado, 1.º; Eduardo Trilo, 3.º; Francisco Amaral, 14.º e Júlio Machado, 23.º.

O União Barcelinense conquistou a taça «Bombeiros Voluntários da Areosa», como vencedor por equipas, a taça «Atlético 13 da Areosa», por o seu corredor António Machado ter obtido o primeiro lugar individual e recebeu

A Oração

«Padre Nosso»

Por decisão do Episcopado Português, tomada em recente reunião plenária—segundo lemos no «Diário de Lisboa», em transcrição do mensário católico «Lumen»—a oração do «Padre Nosso» foi ajustada ao seu rigor teológico.

Parece que havia nessa oração diversidade de formulas, o que se notava não só em livros de catecismo, como nos actos de culto, ouvindo-se em assembleias religiosas, com frequência, «cada pessoa responder de sua maneira á oração dirigida pelo sacerdote» que a presidia.

Os versículos do «Padre Nosso» que a maioria dos católicos portugueses conheciam e rezavam segundo a tradução para a nossa língua da vulgata latina do Evangelho de S. Mateus, eram, assim—exceptuando o quarto—recitados:

«Pai nosso, que estais nos ceus. 1 Santificado seja o teu nome. 2 Venha a nós o teu reino. 3 Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. 4 O pão nosso, que é sobre toda a substância nos dá hoje. 5 E perdôa nos as nossas dívidas assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. 6 E não nos deixeis cair em tentação. 7 Mas livrai-nos do mal. Amen».

Pois agora, pela decisão do Episcopado Português (que igualmente e em sua consequência vai até á recusa de «imprimatur» a publicações não conformadas com esse texto) passará, como autêntico e obrigatório, a ser assim:

«Pai nosso, que estais no céu. 1 Santificado seja o Vosso nome. 2 Venha a nós o Vosso reino. 3 Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. 4 O pão nosso de cada dia nos dai hoje. 5 Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. 6 E não nos deixeis cair em tentação. 7 Mas livrai-nos do mal. Amen».

Abertura da caça

Segunda-feira, foi o dia oficial da abertura da caça.

Muitos grupos de caçadores barcelenses se espalharam pelos montes e campos do nosso concelho mas, segundo notícias que nos chegaram aos ouvidos, as caçadas foram muito fracas.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos químicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitaário SERVIÇO PERMANENTE TELEFONE. 45

ainda o prémio da 1.ª equipa classificada de clubes fora do Pôrto.

A actuação brilhante dos atletas barcelenses, digna dos maiores elogios, causou grande contentamento no meio desportivo barcelense.

No próximo domingo, a mesma equipa, desloca-se a Ovar.

Os nossos votos são que repita a proeza do passado domingo.

Futebol

Domingo o Gil Vicente deslocou-se a Famalicão, defrontando-se em encontro amigavel com o F. C. de Famalicão.

O desafio terminou com o resultado de 7-2 favoravel aos famalicenses.

P.

FERNANDO QUEIROZ

Na madrugada de terça feira, faleceu no Hospital de Belem, em Lisboa, o nosso amigo sr. Fernando Aurélio Viana Queiroz, filho extremoso do também nosso amigo sr. Dr. Aurélio Augusto de Queiroz.

O extinto estava em Lisboa a frequentar o 1.º ciclo de sargentos milicianos e o seu cadáver chega hoje a esta cidade no comboio das 16,53 h. seguindo para a igreja paroquial de Barcelinhos.

O seu funeral realiza-se amanhã para o cemitério da freguesia de Aldreu onde ficará sepultado em jazigo da família.

A este infauto acontecimento, no próximo numero, faremos referência mais desenvolvida.

A toda a família enlutada e em especial a seus desolados pai e irmãos, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

Incêndio

Na última segunda-feira, cêrca do meio-dia, manifestou-se incêndio na casa do sr. José da Graça Faria, de Barcelinhos.

Compareceram ambas as corporações de bombeiros da nossa terra e ambas trabalharam na extinção do mesmo.

Os prejuizos materiais são relativamente pequenos.

Transcrição

E' do nosso colega «A Voz» de Lisboa, o artigo que hoje publicamos intitulado «Incompreensão».

PELO CONCELHO

Silva

Setembro, 13

A passagem por esta freguesia do bondoso Padre J. Alves Terças de visita ao seu grande amigo e nosso estimado Senhor Abade, e tambem ao Seminário das Missões onde por muito tempo exerceu o cargo de director, e ainda o regosijo que todos sentimos pelo regresso ao nosso meio do Rev.º Padre Gomes da Silva, que cirurgião habil e eminente devolve para a trabalhosa vida do seu apostolado, pois já se encontra da operação a que sujeitou, em via do mais completo e seguro restabelecimento, factos estes entre nós, tam ditos e agradavelmente sabidos, que este registo é somente para dar testemunho do prazer que isso nos causou.

—Da reunião do passado domingo na sede da J. A. C. a que presidiu o nosso querido amigo e Senhor Abade, do seu fim e deliberações só no proximo numero daremos conta, antecipando, porem, desde já que foi numa tarde de muito proveito para todos que tiveram a felicidade de assistir a essa reunião dirigida por espirito culto, cujas suas palavras tiveram o condão de prender, agradar ao ponto de sentirmos saudades.

—Regressou da Póvoa aonde foi passar algumas semanas, o nosso amigo e considerado funcionário da Camara em Barcelos, sr. Venancio Gaspar P. de Brito.

—Foi com imenso agrado que cumprimentamos o nosso amigo sr. Sebastião M. de Miranda Aviz Pereira de Brito, ilustre funcionário superior do Arquivo Nacional da Torre do Tômbo, e distinto quartanista na faculdade de Letras na Universidade de Lisboa, que em gozo de férias se encontra de visita a sua familia.

—Em S. Bartolomeu com sua esposa e filhos encontra-se o nosso amigo sr. Eduardo Sousa.—C.

Publicações recebidas

Grã-Bretanha de hoje

Recebemos o n.º 33 desta interessante revista, editada pelo Instituto Britânico em Portugal, com o seguinte sumário: A Frente Financeira—O Editor; General Wavel—O capitão Cyril Talls; suas Guerras Britânicas—Edmund Beunden; As Trade Unions durante a Guerra—Herbert Tracey.

Geografia de Portugal

Recebemos o fascículo n.º 4 da «Geografia de Portugal» da autoria do Doutor A. de Amorim Girão, Professor da Universidade de Coimbra, e editada pela Portucalense Editora, Ld.ª, do Pôrto.

Como os fascículos anteriores tem uma boa apresentação gráfica e é muito ilustrada.

O plano geral da obra, abrange 15 fascículos.

Ocidente

Recebemos mais um numero—o n.º 41, referente a Setembro, da notável revista «Ocidente» que se publica em Lisboa.

Com um aspecto gráfico muito bom e com uma valiosa e escolhida colaboração a revista «Ocidente» continua a ocupar a posição de relêvo conquistada desde o primeiro numero.

Homenagem de gratidão a D. Frei Caetano Brandão

Da Comissão organizadora da homenagem de gratidão da Arquidiocese Bracarense ao insigne prelado D. Frei Caetano Brandão, fundador, em Braga, do Colégio que tem o seu nome recebemos um interessante livrinho que faz a história resumida desse importante colégio e a propaganda da homenagem a prestar ao seu fundador, promovida pelos antigos alunos e filhos adoptivos da benemérita Instituição no centicincoentenário da sua fundação.

—Agradecemos.

MATRICULAS NO COLEGIO ALCAIDES DE FARIA

Principiam em 20 de Setembro e terminam em 7 de Outubro.

Dinheiro---achou-se

Há tempos encontrou-se desde a igreja á casa do Dr. Alves em Macieira. Entregue-se a quem der sinais certos. Nesta redacção se informa.

UVAS

Vende-se as da Quinta da Escola Agricola. Falar no Grémio da Lavoura.

GRÊMIO DA LAVOURA DE BARCELOS

AVISO

Devendo realizar-se, em Outubro deste ano, a escolha ou eleição dos procuradores ao Conselho Geral, avisam-se os associados que estão em reclamação, até 30 de Setembro corrente, as listas dos procuradores natos e dos sócios contribuintes que exercem direitos sociais neste Grémio, expirando, em 10 de Outubro, o prazo para apresentarem as respectivas reclamações.

Grémio da Lavoura de Barcelos, 12 de Setembro de 1941.

O Presidente da Direcção,
José Gomes de Matos Graça